

VITAL PARA BEBÊS,
MAMÃES E PARA O FUTURO.
SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO.



MUDE
HABITO

Unimed

ANS nº 367087



JUREMIR MACHADO
DA SILVA

juremir@correiodopovo.com.br

Impeachment

Nelson Marchezan Júnior é um fenômeno: meio mundo o acha antipático. Ele é quase uma unanimidade no meio político: direita e esquerda tendem a considerá-lo autoritário e incapaz de ouvir e dialogar. Uns o rotulam de fascista. Outros preferem dizer que ele se vê como dono da verdade. Brigar faz parte do seu cotidiano. Em quatro anos de governo, desentendeu-se com dezenas de colaboradores, que pediram o boné e foram discursar contra ele em diferentes searas. Como quase tudo tem muitos lados, Marchezan pode ser visto também como um homem franco que não teme o conflito e encara os leões olho no olho.

Qual será o Marchezan verdadeiro? Provavelmente todos. Não tenho a intenção de julgá-lo. Há seis meses, antes da pandemia, muitos viam Marchezan como cachorro morto na disputa eleitoral deste ano. Ao tomar atitudes rigorosas para combater a disseminação do vírus, o prefeito cresceu na parada e voltou a ser um candidato competitivo. Mas o tempo passou, o vírus não foi embora, as medidas rigorosas cansaram, as pressões aumentaram e a popularidade de Marchezan passou a sofrer abalos. Ainda assim, está na disputa e tem muitos adversários. A nova regra eleitoral, que proíbe as coligações nas proporcionais, gerou novas estratégias partidárias. Candidato é o que não falta. Todos com um inimigo comum a abater: o homem que está no poder e quer continuar.

Até aí nada de novo. Nem possivelmente depois daí. Há dois dias, a Câmara de Vereadores de Porto Alegre aceitou abrir procedimento de impeachment do prefeito Marchezan. Trinta e um vereadores, de 36, votaram pela instalação do processo. Um recorde. Não faz muito tempo, o prefeito aprovava no mesmo parlamento projetos impopulares. De repente, todos ficaram contra ele. Hoje, quando se procura um contraponto para debate na Câmara de Vereadores, restam poucas opções: Mauro Pinheiro, Ramiro Rosários e mais uns dois. Liberais e antiliberais miram no mesmo alvo. Resta saber se o motivo do processo de impeachment é pertinente. Cabe discussão. Em outros tempos, porém, dificilmente esse pretexto daria pano para algumas mangas ou punhos.

Observador desabusado, não defendo nem ataco qualquer dos lados em disputa. Deixo apenas vazar a minha intuição: essa quase unanimidade não é burra. É interessada. Ou interesseira. Processos de impeachment costumam ser feitos em nome da virtude, da moral e dos bons costumes, que é o apelido dado ao jogo político de cada momento. Nos casos mais burilados, a cobertura dá legitimidade ao interesse. Foi o que aconteceu na deposição de Fernando Collor. O impeachment de Dilma teve mais rachaduras. Haverá tempo, conforme a palavra da moda, para “cancelar” Marchezan? Ou não é isso que se almeja ou precisa?

O objetivo é desossar a candidatura de Marchezan, sangrar o inimigo, fazê-lo dobrar os joelhos. Ouço o coro: Marchezan merece! Pode ser. O método, porém, mostra as vísceras.



Mas o tempo passou, o vírus não foi embora, as medidas rigorosas cansaram, as pressões aumentaram e a popularidade de Marchezan passou a sofrer abalos.

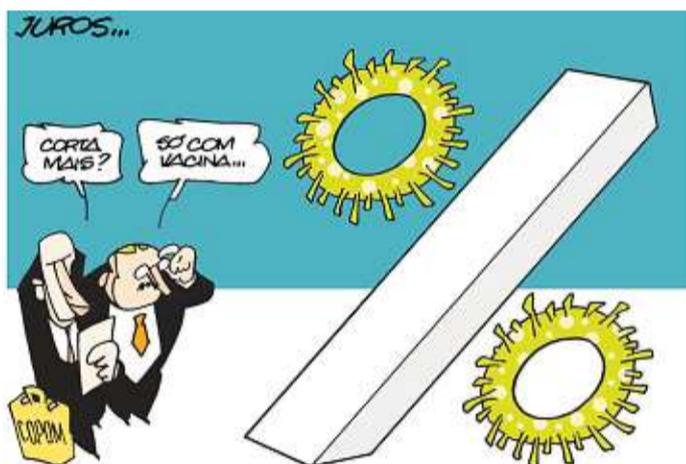
Repressão ao tráfico de drogas

Mesmo em meio ao cenário de pandemia, as forças policiais no RS continuam atentas e atuantes. Nesta quinta-feira, o Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico (Denare) da Polícia Civil desencadeou a operação Elo Perdido, que tem como objetivo combater o tráfico de drogas na região metropolitana da Capital e em mais seis cidades do Interior. O grupo, de acordo com o delegado Thiago Bennemann, movimentava mensalmente mais de cem quilos de cocaína e acima de cem quilos de crack. Houve várias apreensões e prisões, inclusive de detentos que já estavam reclusos no sistema penitenciário, os quais tiveram a prisão preventiva determinada por ordem judicial.

Não restam dúvidas de que os diversos tipos de tráfico, como os de armas, animais e drogas, exercem influência direta no incremento da criminalidade, principalmente no tocante a homicídios, que, não raras vezes, vitimam pessoas inocentes, sem falar que as organizações criminosas se arvoram em tribunais do crime ao determinar mortes, torturas e assassinatos. Diante de uma capitalização ilícita que sustenta financeiramente as atividades dessas associações delituosas, fazem bem as autoridades ao buscar privá-las dos recursos disponíveis, acionando a inteligência policial para rastrear esse patrimônio. Outrossim, urge encontrar formas de conter os criminosos já presos para que eles não continuem a delinquir atrás das grades.

CHARGE

Amorim



O chargista Tacho está em férias

ARTIGO

Eduardo Cunha da Costa* e Marco Aurelio Cardoso**

Bom no presente e no futuro

O projeto que propõe o Benefício Especial e a reestruturação dos fundos de previdência é bom para o servidor que queira migrar para a Previdência Complementar e positivo para as finanças públicas a curto e longo prazos. Para entender os pontos positivos, é preciso lembrar que seu objetivo é incentivar cerca de 21 mil servidores ativos civis aptos a escolherem a Previdência Complementar, o que significa ter, no futuro, suas aposentadorias limitadas ao teto do RGPS, hoje em R\$ 6.101,06.

Mas por que um servidor que tem o direito a um provento maior mudaria de regime? Por dois motivos: primeiro, seus descontos previdenciários mensais, que atualmente incidem sobre a totalidade do salário, passam a ser calculados sobre R\$ 6.101,06. Assim, esse servidor ativo tem um aumento imediato de renda líquida. Além disso, o Benefício Especial lhe garante uma compensação, paga pelo Tesouro a partir de sua aposentadoria, pelo tempo em que ele contribuiu acima dos R\$ 6.101,06.

O projeto é benéfico para a previdência a longo prazo porque a migração reduzirá milhares de aposentadorias futuras, ficando limitadas a R\$ 6.101,06. O problema é o chamado custo de transição: a redução imediata das contribuições dos ativos reduz as receitas que o Fundo Financeiro dispõe para pagar os atuais aposentados. Com isso, subiriam os já imensos aportes do Te-

souro para a Previdência.

Qual o sentido de aprovar em dezembro de 2019 o aumento dos descontos dos servidores (inclusive aposentados de menor renda) para reduzir o déficit de R\$ 12 bilhões com a previdência e, meses depois, em meio a uma pandemia, fazer outra reforma que volta a aumentar o déficit do Tesouro, pela redução da contribuição de servidores de maior renda?

A solução para viabilizar o compromisso assumido na Reforma da Previdência de 2019 foi a transferência de 17 mil servidores civis do Fundoprev para o Fundo Financeiro, alinhando a data do primeiro fundo com a criação da Previdência Complementar, com legalidade atestada em parecer da PGE. Isso aumenta as contribuições mensais ao Fundo Financeiro, o que, somado ao patrimônio acumulado proporcionalmente a esse conjunto de servidores, permite compensar a perda das contribuições dos até 21 mil servidores ativos que migrarem. Esses recursos servirão exclusivamente ao pagamento de despesas previdenciárias e não irão para o Caixa Único.

Nos primeiros seis meses, a Reforma aprovada pela Alergs já rendeu frutos. O déficit previdenciário caiu R\$ 452 milhões. Não se pode voltar atrás, mesmo que fosse para reduzir aposentadorias futuras. O PLC 148 oferece ganhos fiscais entre R\$ 14 bilhões e R\$ 23 bilhões ao longo dos próximos 60 anos e não acarreta desequilíbrio atuarial futuro.

* Procurador-Geral do Estado - **Secretário de Estado da Fazenda

DO LEITOR

Renato Panattieri

doleitor@correiodopovo.com.br

Reincidência

Cedendo às pressões de 22 entidades setoriais, o governador Eduardo Leite vai reincidir no mesmo erro que cometeu na 1ª quinzena de maio passado. Em razão da proximidade do Dia das Mães, flexibilizou de forma precipitada o distanciamento social e a abertura do comércio e serviços não essenciais, na contramão das recomendações dos infectologistas. Agora tendo a plena consciência deste momento em que o Estado se encontra, no epicentro da doença no Brasil, batendo recordes diários de novos casos, hospitalizações e de mortes.

José Carlos Morsch, Porto Alegre

Verdades e narrativas

Vivemos um período de crises diversas, em que verdades e narrativas se misturam. Ora são apresentadas para legitimar correntes políticas, ora para desconstruí-las. Grupos que, num momento, parecem fazer a defesa das instituições democráticas, logo em seguida, flertam com o autoritarismo judiciário contra adversários, comemorando o fechamento de revistas, a prisão de manifestantes e o bloqueio de redes sociais. Uns acusam as elites culturais e corporativas do “fique em casa” de querer tirar a possibilidade de sobrevivência dos mais pobres, que se defendem, acusando de “genocidas” quem vai às ruas, ignorando as recomendações das autoridades de saúde. Para todos, existem argumentos válidos. O problema é que nossa sociedade dividida oferece a ineficiência, a intolerância, o preconceito, a falta de ética e a hipocrisia, tudo em troca de ter um minuto de razão e ser um sucesso nas redes sociais. É muito pouco para as aspirações de um país cheio de possibilidades.

Luís Augusto Fialho de Fialho, Porto Alegre

Educação

Precisamos que o governo federal trate com a maior responsabilidade as trocas nos ministérios, quando decidir mudar e empossar um novo representante de qualquer pasta. Deve ser de preferência alguém reconhecido pelas suas qualidades como educador e administrador. É o que todos nós esperamos para o bem do país. O Brasil precisa de muita educação para o seu desenvolvimento.

Joaquim G. Bentancur, Livramento

GRUPO RECORD RS

PRESIDENTE: Carlos Alves | presidencia@gruporecordrs.com.br

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE: Sidney Costa | scosta@correiodopovo.com.br
DIRETOR ADMINISTRATIVO: Claudinei Girotti | cgirotti@correiodopovo.com.br
DIRETOR DE REDAÇÃO: Telmo Ricardo Borges Flor | telmo@correiodopovo.com.br
DIRETOR COMERCIAL: João Müller | jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Fone (51) 3216.1600
atendimento@correiodopovo.com.br

REDAÇÃO

Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS, CEP 90019-900
Fone (51) 3215-6111

FILIADO:



O atendimento presencial aos assinantes em nossa sede está temporariamente suspenso em decorrência das medidas de enfrentamento ao coronavírus. Use os canais acima.

COMERCIAL

Atendimento às Agências
Fone (51) 3215.6169

Teleanúncios

Fone (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br

OPEC

Operação Comercial
Fone (51) 3215-6101, ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

Impresso simultaneamente nos parques
gráficos de Porto Alegre e Carazinho

VENDA DE ASSINATURA

Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS/SC/ PR
Digital (todos os dias)	R\$ 34,90	R\$ 34,90
Imp. Sáb./Dom.	R\$ 46,90	R\$ 48,90
Imp. Seg. a Sex.	R\$ 62,90	R\$ 64,90
Imp. Seg. a Dom.	R\$ 72,90	R\$ 74,90

VENDA AVULSA

Capital-POA: R\$ 2,50
Interior/RS, SC e PR: R\$ 3,00
Demais Estados: R\$ 5,00 mais frete